

## Currículo do Ensino Médio: balanço de produções acadêmicas

**Jane Mery Richter Voigt<sup>a</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2180-5476>

**Leiri Aparecida Ratti<sup>b</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8940-9555>

**Alisson Gonçalves Paulus<sup>c</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7507-5048>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar as características da pesquisa educacional sobre o currículo do Ensino Médio. Este trabalho, de abordagem qualitativa e quantitativa, contou como fonte de dados o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o EBSCOhost, considerando o período de 2015 a 2018. Os resultados evidenciam que o número de pesquisas sobre o currículo do Ensino Médio vem crescendo no período investigado; a abordagem qualitativa prevalece nas investigações realizadas; a entrevista e a pesquisa documental são as principais metodologias de coleta de dados; a maior produção sobre o tema se concentra nos programas de pós-graduação de instituições federais. A análise dos resumos revela que as pesquisas buscam, em sua maioria, compreender as políticas e reformulações curriculares propostas para esse nível de ensino e que um tema pouco pesquisado é a formação de professores para o ensino médio.

**Palavras-chave:** Currículo. Política Educacional. Ensino Médio. Produção Acadêmica.

**Abstract:** This article aims to present the characteristics of educational research on High School curriculum. This study, by means of qualitative and quantitative approaches, was based on the database of the websites of the Coordination of Superior Level Staff Improvement, the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the EBSCOhost, concerning the period from 2015 to 2018. The results show that the number of researches on the High School curriculum increased in the investigated period, the qualitative approach prevails in the investigations carried out; interview and documentary research are the main methodologies of data collection; the largest production on the subject is concentrated in graduate programs at federal institutions. The analysis of the abstracts reveals that the researches mostly seek to understand the policies and curricular reformulations proposed to this level of education and little attention is paid to the formation of teachers for High School.

**Keywords:** Curriculum. Educational Policy. High School. Academic Production.

<sup>a</sup> Pós-doutora em Ciências da Educação na especialidade Desenvolvimento Curricular na Universidade do Minho - UMINHO, Braga, Portugal. Doutora em Educação, área de Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Mestre em Educação na linha de pesquisa Educação Matemática pela Universidade Federal do Paraná-UFPR. Licenciada em Matemática pela Fundação Educacional da Região de Joinville - FURJ. É professora titular da Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE, no Programa de Pós-Graduação em Educação e em cursos de Graduação. E-mail: [jane.mery@univille.br](mailto:jane.mery@univille.br)

<sup>b</sup> Mestranda em Educação. Licenciada em Letras - Português e Inglês pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Atua como Assistente Técnico Pedagógico - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. E-mail: [leiri.r@gmail.com](mailto:leiri.r@gmail.com)

<sup>c</sup> Acadêmico do Curso de Engenharia Civil da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. E-mail: [alipaulus98@gmail.com](mailto:alipaulus98@gmail.com)

## Introdução

O currículo do Ensino Médio brasileiro é marcado por constantes reformulações que buscam não apenas atrair os jovens, como também dar sentido a essa fase da escolaridade. Para além de tais questões, o currículo do Ensino Médio sempre foi campo de disputa de diferentes projetos sociais; há os que defendem a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos com vistas ao processo de humanização e de emancipação, há outros que defendem o potencial desse nível de ensino para a inserção no mercado de trabalho (KRAWCZYK, 2013).

A obrigatoriedade do Ensino Médio é recente, ocorreu por meio da Emenda Constitucional n. 59/2009. A obrigatoriedade vem acompanhada de políticas de expansão do Ensino Médio, que não respondem somente às aspirações da população por mais escolarização, “mas também à necessidade de tornar o país mais competitivo no cenário econômico internacional” (KRAWCZYK, 2013, p. 755). Assim, existem hoje diversas modalidades de oferta do Ensino Médio, como o regular, o inovador, o profissional e o de tempo integral, oriundas de políticas curriculares que tentam qualificar o jovem tanto para prosseguir para o ensino superior quanto para a sua preparação para o mundo de trabalho. Essa expansão não pode ser caracterizada como um processo de universalização e de democratização; ainda há muitos jovens fora da escola. Também há desafios em relação aos conteúdos a serem ensinados, à formação e remuneração dos professores, à infraestrutura das escolas e aos investimentos públicos (KRAWCZYK, 2013).

Nos processos de mudanças curriculares, a pesquisa acadêmica tem um papel fundamental na compreensão e implementação das propostas. Uma nova proposta curricular implica mudanças nas práticas educativas e na relação teoria e prática, o que envolve tanto professores como pesquisadores. Para Moreira (2000, p. 39), “deve-se tanto promover o diálogo entre esses dois grupos, como estendê-lo para além das escolas, das universidades e dos sistemas escolares. Somente praticando-o, iremos aprender a desenvolvê-lo, a ampliar suas possibilidades e romper os seus limites”.

Diante das considerações aqui colocadas, a problemática central do presente estudo consiste em identificar e analisar pesquisas que trazem como temática o currículo do Ensino Médio, para que possamos identificar lacunas e também possibilidades para novos estudos, além de compreender os movimentos das investigações nesse âmbito. Consideramos ainda que os resultados de pesquisas que envolvem balanço de produções poderão fomentar, subsidiar e indicar novos estudos. Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma investigação sobre as características da pesquisa educacional no que se refere aos estudos sobre o currículo do Ensino Médio.

De abordagem quantitativa e qualitativa, a investigação foi realizada por meio de balanço das produções acadêmicas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de artigos disponibilizados no portal Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do portal EBSCOhost, considerando o período de 2015 a 2018. Este artigo conta com um referencial teórico sobre os estudos curriculares e o Ensino Médio, os aspectos metodológicos da pesquisa e seus resultados.

## Os estudos curriculares e o Ensino Médio

Os estudos curriculares têm sua origem no início do século XX, período em que, para atender às demandas do processo de industrialização, a educação foi necessária para a formação dos trabalhadores. Segundo Silva (2016), foi então que o currículo passou a ser definido como um documento expresso por meio de um conjunto de objetivos, procedimentos, métodos e avaliação dos resultados educacionais, semelhantemente às etapas do processo produtivo

industrial. Desde esse período, o currículo, especialmente do ensino em nível secundário, já tinha como objetivo atender às demandas sociais e econômicas.

De acordo com Santos e Moreira (1995), relacionada diretamente com o currículo, a intensificação da busca pela qualidade na educação causada pelas mudanças na organização do trabalho está intrinsecamente ligada ao aprofundamento das análises no processo de seleção e organização do conhecimento escolar. Apple (2006) reitera que as escolhas realizadas nas instituições de ensino com relação ao que e como será ensinado são baseadas em pressupostos econômicos e ideológicos.

Atualmente o conceito de currículo vai muito além de se constituir como documentos que contemplam os conteúdos a serem estudados. Há diversos conceitos. Um deles, defendido neste trabalho, consiste em compreendê-lo como um conjunto de “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

Para Veiga-Neto (2015, p. 15), na contemporaneidade, o currículo precisa ser pensado a partir de “complexas miradas ao social”, pois “ele continua envolvido no engendramento, difusão e legitimação de um novo tipo de sociedade, agora povoada por novas subjetividades cada vez mais flexíveis, líquidas, voláteis, inacabadas, cosmopolitas e performativas”. Considerado um importante instrumento para a promoção de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, o currículo constitui um campo de luta e compromisso, como afirma Pacheco (2000, p. 9): “O currículo é construído na diversidade de posições que politicamente são sustentadas na base de pressupostos muito imediatos”.

Com base no contexto social em que a escola está inserida, a construção coletiva e os ajustes do currículo em relação às identidades e características da realidade escolar garantem, segundo Sacristán (2017), ações docentes que promovem a melhora da prática pedagógica. Por isso, não pode ser compreendido apenas como um plano. Pelo contrário, o currículo deve ser compreendido como processo de constituição de subjetividades, de reconstrução de significados e de transformação social. De acordo com o autor, se entendermos o currículo como práxis, teremos uma função socializadora e cultural da escola por meio de objetivos construídos e propostos coletivamente. Nesse processo, ao levar em conta as condições estruturais, de organização da escola e as ideias e concepções dos docentes que nela atuam, é possível pensar a educação como um processo de transformação educacional (SACRISTÁN, 2017).

Pensar o currículo escolar pressupõe pensar os conhecimentos importantes para o sujeito que se quer construir e o sujeito que constituirá a sociedade. Nesse sentido, os desafios propostos para a educação contemporânea exigem a busca de algo novo, um currículo mais flexível que possa atender às necessidades das juventudes e de um mundo mais globalizado. As construções identitárias dos jovens são marcadas pelas experiências vivenciadas em diversos contextos sociais, dentre eles está a escola. Por tal razão, utiliza-se, conforme Silva (2017), o vocábulo “juventudes”, na sua forma plural, para indicar a heterogeneidade dos jovens que ingressam no Ensino Médio, embora partilhem da mesma faixa etária e condição social de jovem. As diferenças identitárias das juventudes que frequentam a escola de Ensino Médio podem produzir diferentes significações diante do currículo prescrito, indo de “uma obrigatoriedade que se deve suportar até a possibilidade de usar a escola como um motor de projeção social posterior” (SILVA, 2013, p. 407). O currículo escolar tem ficado indiferente à cultura popular da vida de crianças e jovens e continua centrado em disciplinas tradicionais; a estratégia para a mudança é a desconstrução dessa organização curricular existente (MOREIRA; SILVA, 2013).

As pesquisas sobre currículo e políticas curriculares têm observado que as mudanças curriculares atendem às demandas do cenário econômico, pautadas no desenvolvimento tecnológico e no movimento de globalização. Além disso, há a regulação e a supervalorização

dos índices de desempenho dos estudantes e das escolas. Com essa lógica empresarial, de busca por indicadores de resultados, houve um abandono do Estado em renovar a racionalidade pedagógica nas escolas de Ensino Médio. E assim, diante dos baixos índices de desempenho e altos índices de evasão, surgiram as soluções educacionais, produtos/ideias, cursos e materiais didáticos. O que ocorre no Ensino Médio é que “não se tem produzido a democratização efetiva do acesso à última etapa de escolarização básica, mas sim um processo de massificação do ensino, desvinculado dos interesses dos adolescentes e jovens e em condições objetivas muito precárias” (KRAWCZYK, 2013, p. 766).

Ao observar as reformas curriculares propostas para o Ensino Médio como última etapa da educação básica, caracterizadas por disputas em torno de um projeto societário, Silva (2016, p. 368) propõe pensar em três momentos:

As proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 1998 (Parecer CNE/CEB no 15, de 1998 e Resolução CNE/CEB no 03, de 1998); as proposições das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB no 05, de 2011 e Resolução CNE/CEB no 02, de 2012); e por fim as proposições de mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que constam do Projeto de Lei (PL) de no 6.894, de 2013 em tramitação na Câmara dos Deputados.

Silva (2016) ressalta que sempre que há mudanças curriculares, é necessário participar das discussões acerca de que escola ofereceremos aos jovens, principalmente num momento em que as vozes empresariais têm tido mais repercussão.

Em 2018 foi lançada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. O currículo será organizado por itinerários formativos, considerados estratégicos para promover a flexibilização da organização curricular, possibilitando ao estudante fazer escolhas do que pretende estudar. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC somam-se os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Diante de políticas curriculares que defendem a flexibilização e a formação para o mercado de trabalho, Lopes e Macedo (2014, p. 26) ponderam que “aprende-se na escola não apenas o que é preciso saber para entrar no mundo produtivo, mas códigos a partir dos quais se deve agir em sociedade”. Com isso, a noção de currículo não pode se atrelar a um viés único de mercado, transformando-o no que era antigamente, mas deve fomentar a constituição de subjetividades, proporcionando uma transformação social que não se prende ao velho, e sim objetiva o novo.

Não podemos deixar de ressaltar que há muitas críticas ao estabelecimento de um currículo nacional comum, tendo em vista que, ao se propor a padronização de metas e conteúdos, a educação facilmente pode ser tratada como um produto que é oferecido aos consumidores, além de proporcionar uma estrutura de avaliação nacional, com parâmetros para avaliar alunos, professores e escolas. Com essa regulação, “em lugar de coesão cultural e social, o que surgirá serão diferenças ainda mais acentuadas, socialmente produzidas, entre ‘nós’ e ‘os outros’, agravando os antagonismos sociais e o esfacelamento cultural e econômico delas resultantes” (APPLE, 2011, p. 89).

As discussões acerca dessa fase da educação básica reúnem grupos de pesquisadores que discutem a necessidade de reformas curriculares que possam tornar o Ensino Médio atrativo e significativo para as juventudes, além de atender às necessidades do mundo do trabalho. Ressaltamos que é papel da pesquisa investigar as mudanças curriculares, para compreender as

mudanças nas práticas educativas, e também na relação teoria e prática. Essas considerações reiteram a importância de realizar estudos voltados à compreensão das contribuições das pesquisas acadêmicas acerca do currículo do Ensino Médio. Tais estudos trazem à tona problemáticas e implicações de políticas e práticas curriculares, permitindo a outros pesquisadores aprofundarem-se nesse contexto e verificar a efetividade de diversas reformas aplicadas.

## **Metodologia**

Um balanço de produções acadêmicas permite identificar as pesquisas sobre um determinado campo; no caso desta investigação, sobre o currículo do Ensino Médio. Isso ocorre de tal forma que concede novos caminhos de estudo, visto que seus resultados evidenciam as suas lacunas e apresentam as evoluções das pesquisas juntamente com suas características.

A metodologia da presente investigação contempla uma abordagem qualitativa e quantitativa. A utilização de dados quantitativos foi necessária para conjugar e integrar informações, contribuindo para a construção da análise dos dados obtidos durante a investigação (GATTI; ANDRÉ, 2010). Para as autoras, mesmo que a pesquisa se pautasse em dados quantitativos, a análise contempla posturas teóricas, valores e subjetividades dos pesquisadores, o que caracteriza uma abordagem qualitativa.

Com o objetivo de investigar as características da pesquisa educacional no que se refere aos estudos sobre o currículo do Ensino Médio, efetuou-se um levantamento das produções acadêmicas sobre essa temática. O levantamento foi feito por meio de *sites* de busca que contêm um banco de dados de produções científicas. São eles:

- a) Portal de Periódicos e do Banco de Teses e Dissertações da CAPES;
- b) Periódicos Acadêmicos do SciELO;
- c) EBSCOhost – banco de pesquisas acadêmicas, cujo acesso é disponibilizado pela universidade na qual atuam os pesquisadores.

Após a realização das buscas nos bancos de dados mencionados, os resultados foram organizados por meio de tabelas e/ou gráficos. Para que se pudesse compreender as características da produção científica sobre o currículo do Ensino Médio, foi necessária a exploração dos materiais, que exigiu a leitura dos resumos e palavras-chave das produções. Com base nesses procedimentos, ocorreu a categorização, que para Bogdan e Biklen (1994, p. 221) é oriunda de “determinadas questões e preocupações de investigação”. Assim, a partir do material coletado foram organizadas as seguintes categorias: a) distribuição dos artigos científicos, dissertações e teses; b) distribuição conforme a metodologia de investigação; c) distribuição da produção científica quanto aos temas de investigação.

A fase posterior à categorização contou com o diálogo com a teoria, pois, segundo Lüdke e André (1986, p. 49), a categorização não encerra a análise, “é preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado”. Esse processo conta com as conexões e relações entre os dados e a teoria para que se possa gerar novas explicações e interpretações relacionadas ao tema em estudo.

## **As produções acadêmicas no campo do currículo do Ensino Médio** Distribuição de artigos científicos, dissertações e teses (2015 a 2018)

Na tabela 1 constam os resultados da busca nos portais de produção científica mencionados anteriormente, conforme descritores específicos para a busca das produções nesses *sites*, utilizando como filtros os anos de 2015 a 2018 e a área de educação com foco no

currículo do Ensino Médio. A escolha do período se deve pelas diversas propostas curriculares implementadas nos últimos anos.

**Tabela 1** – Resultados da busca em portais de produção acadêmica (2015 a 2018)

Descritores	CAPES	SciELO	EBSCO
("currículo" OR "curricular" OR "curriculares") AND "ensino médio"	646	53	75

Fonte: Autores (2019)

Os descritores utilizados para a busca nos portais encontram-se nos temas e/ou nas palavras-chave dos trabalhos. Os resultados apontam para um expressivo número de produções no portal da CAPES, no qual são depositadas teses e dissertações defendidas no território nacional. Já os portais SciELO e EBSCO apresentam um número de produções que correspondem a resultados de artigos publicados em periódicos qualificados, vinculados a essas bases de dados. Tal produção não é tão expressiva por considerar os processos de avaliação da produção nos periódicos a que são submetidos os textos. Dessa maneira, é possível inferir que as teses e dissertações contemplam o maior número de pesquisas sobre o currículo do Ensino Médio e podem ser fonte para políticas e práticas nesse nível de ensino.

Com base nessa busca, realizou-se a leitura dos temas e das palavras-chave dos trabalhos no portal da CAPES. Observou-se que, apesar do elevado número de resultados, apenas 139 trabalhos continham, pelo menos, um descritor no título ou nas palavras-chave. Assim, foi possível organizar a tabela 2:

**Tabela 2** – Distribuição de trabalhos de mestrado e doutorado acadêmicos no portal da CAPES (2015-2018)

Grau	Quantidade	Porcentagem
<b>Mestrado acadêmico</b>	103	74%
<b>Doutorado</b>	36	26%
<b>Total</b>	139	100%

Fonte: Autores (2019)

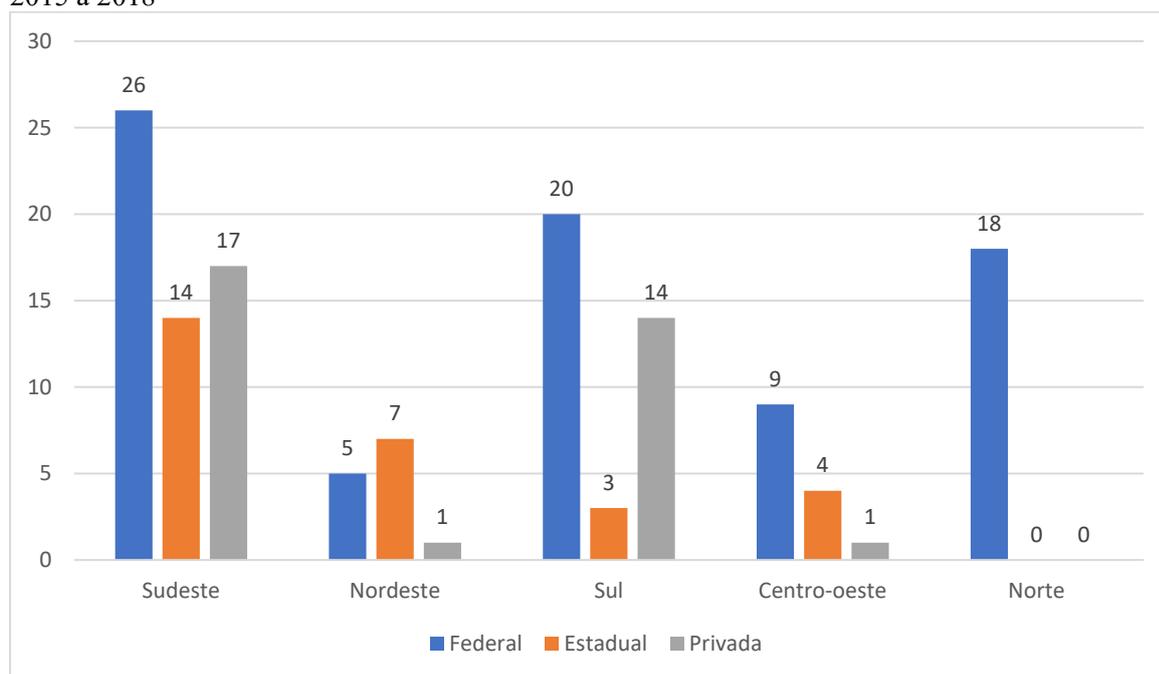
Conforme os dados da tabela 2, no período investigado, prevalece o número de dissertações de mestrado, com o índice de 74% dos trabalhos. O fato é compreensível, uma vez que o período de realização do mestrado é a metade do de doutorado. Outro aspecto a ser ressaltado é a exclusão dos mestrados profissionais nessa busca, pois se optou em categorizar por mestrado e doutorado acadêmicos.

Na tabela 3, seguida pelo gráfico 1, são evidenciados os dados referentes à distribuição das teses e dissertações conforme a região na qual foram desenvolvidas e a dependência da instituição: federal, estadual ou privada.

**Tabela 3** – Distribuição de teses e dissertações de acordo com a região e dependência no período de 2015 a 2018

Região	Federal	Estadual	Privada	Subtotal	Subtotal (%)
Sudeste	26	14	17	57	41,0%
Sul	20	3	14	37	26,6%
Norte	18	0	0	18	12,9%
Centro-oeste	9	4	1	14	10,1%
Nordeste	5	7	1	13	9,4%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>28</b>	<b>33</b>	<b>139</b>	

Fonte: Banco de Teses – CAPES

**Gráfico 1** – Distribuição de teses e dissertações de acordo com a região e dependência no período de 2015 a 2018

Fonte: Banco de Teses – CAPES

Analisando a tabela 3 e o gráfico 1, que tratam somente de teses e dissertações publicadas no portal da CAPES, nota-se que nas regiões Sudeste e Sul se concentram a maioria das produções, com respectivamente 41% e 26,6% dos trabalhos publicados, seguidas pelas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste com, respectivamente, 12,9%, 10,1% e 9,4% dos trabalhos. Também se vê que a maioria das produções é oriunda de universidades públicas federais e estaduais, somando 106 trabalhos, o que corresponde a 76,3%; já as universidades privadas contam com 33 trabalhos, ou seja, 23,7%.

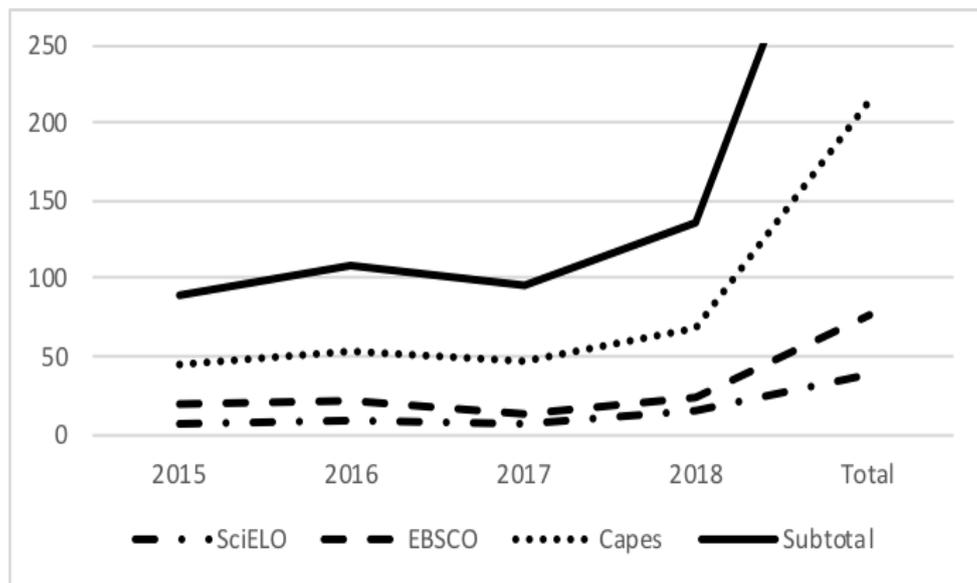
Esses resultados podem ter relação com a distribuição de programas de pós-graduação na área de Educação. Conforme o Documento de Área – Educação (CAPES, 2019), a região Sudeste concentra o maior número de programas de pós-graduação em Educação (PPGE) no Brasil, o que representa 40% da oferta total. Como a região Norte possui apenas 8% dos PPGE, a sua posição de trabalhos sobre o currículo do Ensino Médio em instituições federais é relevante, pois representa 12,9% do total de pesquisas.

Na tabela 4, cuja representação gráfica se encontra no gráfico 2, estão os resultados da distribuição da produção acadêmica por ano e por banco de dados.

**Tabela 4** – Distribuição de teses e artigos com base no ano de publicação

Ano	SciELO	EBSCO	CAPES	Subtotal
2015	7	12	26	45
2016	9	12	33	54
2017	7	6	35	48
2018	15	8	45	68
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>139</b>	<b>215</b>

Fonte: Autores (2019)

**Gráfico 2** – Distribuição de teses e artigos com base no ano de publicação

Fonte: Autores (2019)

Observando a tabela 4 e sua representação no gráfico 2, que trata da distribuição de trabalhos com base no ano de publicação, nota-se que o número de artigos, teses e dissertações relacionados ao tema currículo do Ensino Médio vem crescendo entre 2015 e 2018, exceto na plataforma EBSCO, que apresenta maior quantidade nos anos de 2015 e 2016.

Essa constatação pode estar relacionada às políticas educacionais, que vêm se preocupando com a universalização da educação básica, com destaque para o Ensino Médio. Conforme a Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE – BRASIL, 2014, p. 22), o objetivo era “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência desse PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)”.

Para alcançar o objetivo, foi proposta uma série de estratégias, dentre as quais se destacaram: a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), instrumento de avaliação em larga escala, para produzir indicadores para a proposta de políticas públicas; atrair a população entre 15 e 17 anos que se encontra fora da escola; reorganizar a oferta de Ensino Médio, tanto diurno quanto noturno, para atender às demandas dos jovens (BRASIL, 2014). A pesquisa tem o papel de desvelar o que está oculto nos processos de escolarização, considerando a complexidade da realidade na qual a escola e os jovens estão inseridos.

### Distribuição conforme a metodologia de investigação

Com a leitura dos resumos das 139 teses e dissertações selecionadas para este estudo, foi possível identificar as abordagens de pesquisa que foram utilizadas nos trabalhos. Seguem os dados:

**Tabela 5** – Distribuição das abordagens de pesquisa utilizadas encontradas nos resumos das teses e dissertações da CAPES

<b>Abordagem</b>	<b>Quantidade</b>
Qualitativa	68
Quanti-qualitativa	7
Quantitativa	2
Não especificado no resumo	62
<b>Total</b>	<b>139</b>

Fonte: Autores (2019)

Com base nos dados encontrados e dispostos na tabela 5, observamos que 68 trabalhos são de abordagem qualitativa, sete de abordagem quanti-qualitativa, dois de abordagem quantitativa e 62 não continham informações sobre a abordagem de pesquisa no resumo.

A predominância da abordagem qualitativa nas pesquisas reitera o que diz André (2007), ao fazer um pequeno histórico sobre essa abordagem de pesquisa. A autora escreve que o interesse pela abordagem qualitativa nos estudos educacionais, que ganhou força com os movimentos sociais da década de 1960 com as lutas contra a discriminação racial e social e pela igualdade de direitos, despertou o interesse dos educadores e pesquisadores pelo que está se passando nas escolas e nas salas de aula e pelo uso da abordagem antropológica ou etnográfica como forma de investigação. Essa abordagem tem foco na compreensão e interpretação dos significados de textos e atribuídos pelos sujeitos às suas ações num determinado contexto social, econômico e cultural.

Mesmo numa pesquisa que emprega dados quantitativos, para André (2007), na análise estará presente o quadro de referência do pesquisador, os seus valores, a sua visão de mundo, que são marcas da subjetividade na pesquisa e que caracterizam a dimensão qualitativa. O uso do termo “pesquisa quantitativa” não deve ser sinônimo de pesquisa positivista. Numa pesquisa em que os dados são depoimentos, entrevistas ou observações, muitas vezes é conveniente que se expressem os resultados em números. Nesse caso a pesquisa não deixa de ser qualitativa; os números ajudam a explicitar a dimensão qualitativa.

O confronto entre os dados coletados e o conhecimento teórico relacionado ao conteúdo a ser investigado nas pesquisas, sejam elas qualitativas e/ou quantitativas, são momentos privilegiados de construção de conhecimento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). As autoras também chamam a atenção para o caráter social da pesquisa e do pesquisador que, em busca de um conhecimento científico, carrega as marcas do seu tempo, comprometido com sua realidade histórica.

Para realizar uma pesquisa são necessários instrumentos para coletar os dados. O instrumento é uma via legítima para estimular a reflexão do sujeito, e o seu uso produz-se sempre em um contexto de comunicação. A pesquisa é um processo de comunicação. Nesse sentido, o instrumento é definido como “toda situação ou recurso que permite ao outro expressar-se no contexto de relação que caracteriza a pesquisa” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 42). Assim, na tabela 6, elencamos os instrumentos utilizados nas teses e dissertações analisadas neste estudo.

**Tabela 6** – Distribuição dos métodos de coleta de dados nas teses e dissertações do banco da CAPES

<b>Instrumento</b>	<b>Número</b>	<b>Percentual</b>
Análise documental	85	61,2%
Entrevista	61	43,9%
Observação	26	18,7%
Questionário	19	13,7%
Outro	15	10,8%
<b>Total</b>	<b>206</b>	<b>148,2%</b>

Fonte: Autores (2019)

Com a maior parte dos trabalhos envolvendo uma abordagem qualitativa, tem-se que os instrumentos de coleta de dados mais usados são: análise documental (61,2%), entrevista (43,9%), observação (18,7%) e questionário (13,7%). Considerando que foi feita a leitura de 139 resumos e que o valor total de instrumentos ultrapassa tal valor, assim como o percentual, notamos que um mesmo trabalho pode recorrer a mais de um instrumento de coleta de dados, o que é importante para que a análise permita a triangulação de dados. Também notamos que nas pesquisas sobre o currículo do Ensino Médio são usados documentos curriculares, as percepções de professores, gestores, estudantes, as características das escolas no que se refere à oferta educativa, à infraestrutura etc. Ressaltamos que não é possível compreender a realidade sem considerar os contextos nos quais os fenômenos estão inseridos.

Depois da análise documental, o instrumento mais utilizado no período investigado foi a entrevista. Segundo Lüdke e André (1986), a entrevista é um dos principais instrumentos para coleta de dados por garantir estudo minucioso de determinados conteúdos complexos e detalhar a investigação realizada com outros instrumentos, e é empregada em quase todos os tipos de pesquisa, principalmente nas ciências sociais. Lembramos ainda que a entrevista, sobretudo a semiestruturada, valoriza a presença do investigador e favorece as possibilidades de que o sujeito investigado tenha liberdade e espontaneidade, enriquecendo o estudo (TRIVIÑOS, 1987). Esse resultado nos leva a pensar que são pesquisas que buscam ouvir o que a comunidade escolar tem a dizer sobre o currículo, as diretrizes e mudanças do Ensino Médio.

#### Distribuição da produção científica dos temas de investigação (2015-2018)

Numa pesquisa, as palavras-chave são importantes, pois revelam e dão destaque aos temas a que se refere cada estudo. Assim, com base nos trabalhos analisados, foram organizados os principais temas encontrados a partir do agrupamento de palavras-chave das teses, dissertações e dos artigos (tabela 7).

**Tabela 7** – Distribuição das produções científicas de acordo com temas encontrados nas palavras-chave (2015 a 2018)

<b>Temas</b>	<b>CAPES</b>	<b>SciELO</b>	<b>EBSCO</b>	<b>Subtotal</b>	
Práticas educativas	38	19	23	80	
Reformas curriculares	21	4	4	29	
Políticas	Públicas	16	1	4	21
	curriculares	13	12	3	28
	educacionais	20	4	4	28
Integração curricular	16	6	4	26	
Avaliação em larga escala	11	1	2	14	
Formação docente	6	1	0	7	

Fonte: Autores (2019)

De acordo com os dados da tabela 7, 80 trabalhos apresentam palavras-chave relacionadas à categoria *práticas educativas*. Essas palavras-chave estão relacionadas às práticas pedagógicas em disciplinas específicas do Ensino Médio e também às práticas docentes nas escolas de Ensino Médio. As pesquisas sobre as práticas trazem elementos importantes para compreender o currículo do Ensino Médio. Sacristán (2017, p. 100) ressalta como o currículo se realiza por meio de uma prática pedagógica, pois “é o resultado de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes e contraditórias, adquirindo, dessa forma, a característica de ser um objeto preparado num processo complexo, que se transforma e constrói nesse processo”.

Os trabalhos da categoria *políticas*, que somam 77 trabalhos, foram divididos em três subcategorias: *públicas*, *curriculares* e *educacionais*. Para o tema *políticas públicas* encontraram-se 21 trabalhos que analisavam as diretrizes governamentais para com o Ensino Médio, tendo em vista a melhoria da educação para o nível de ensino em questão. Em relação ao tema *políticas curriculares*, 28 trabalhos buscam evidenciar a construção do currículo escolar. Por último, *políticas educacionais* com 28 trabalhos que estudam as reformas do Ensino Médio com o ponto de vista do aluno, avaliando como este é afetado e como consegue se adaptar às mudanças.

Pesquisas que trazem análises de políticas implementadas por determinado governo são fundamentais para que se possa refletir sobre questões relacionadas ao modo como as escolhas são feitas, que caminhos são traçados em sua implantação e que modelos de avaliação são aplicados. Essas questões, de acordo com Höfling (2001), estão ligadas às concepções de Estado e política, em uma sociedade e num determinado período histórico.

Neste momento, vivemos um processo de globalização neoliberal, no qual a sociedade é marcada pela técnica, pela informação e pelo conhecimento. Educação e conhecimento passam a ser o eixo e força motriz da transformação produtiva e do desenvolvimento econômico. “A educação é um problema econômico na visão neoliberal, já que ela é o elemento central desse novo padrão de desenvolvimento” (OLIVEIRA, 2009, p.240). Nesse contexto, as políticas para o Ensino Médio são implementadas com vistas a dar resposta às necessidades econômicas, em detrimento às demandas sociais e culturais, uma vez que o sistema produtivo exige um trabalhador cada vez mais qualificado, polivalente, flexível, versátil e em contínuo processo de aprendizagem.

Relacionada à categoria das *políticas* também temos a *avaliação em larga escala*, com 14 trabalhos que focam no ENEM e como as escolas estão se adaptando para alcançar melhores notas nesse exame, com o intuito de melhorar a classificação no *ranking* de qualidade das escolas. Tais pesquisas trazem a preocupação com o sistema de regulação do Estado.

Quando pensamos nas pesquisas que têm como tema as políticas, precisamos observar de forma crítica uma racionalidade, que Pacheco (2002, p. 85) considera ser uma consequência do movimento global de reforma da educação, que está direcionada para “a standardização, a prestação de contas, os testes à larga escala e a competição centrada na lógica de mercado”. Observamos que há uma grande parcela de pesquisas sobre as políticas para o Ensino Médio, uma vez que têm sido foco da racionalidade, apontada por Pacheco (2002), por meio de diferentes políticas para atender à formação para o mercado de trabalho em detrimento de uma formação humana e emancipatória.

Ressaltando esse aspecto, vale lembrar que as políticas curriculares para o Ensino Médio, desde a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, têm defendido uma formação para o mercado de trabalho o que atende aos interesses do setor empresarial. Isso aproxima a “última etapa da educação básica a uma visão mercantil da escola pública e adota critérios pragmáticos para definir os rumos da mudança, tais como o desempenho nos exames em larga escala e o acesso

limitado à educação superior por parte dos concluintes do ensino médio” (SILVA; SCHEIBE, 2017, p.21).

Na categoria *reformas curriculares*, estão 29 trabalhos que abordam as reformas do Ensino Médio, a exemplo de estudos que trazem uma análise da implantação do Ensino Médio politécnico, que tem como uma de suas implicações o aumento em 600 horas/aula (200 horas para cada ano), passando a ser 3.000 horas/aula nos três anos. Há também um número significativo de pesquisas sobre o Programa Ensino Médio Inovador, cuja base é a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas estaduais, já que em 2009 a Emenda Constitucional n.º 59 foi aprovada e essa diz que o ensino dos 4 aos 17 anos é obrigatório (o que envolve o Ensino Médio). Pode-se observar por meio das pesquisas que continuamos num contexto de anunciada descentralização política e decisão curricular, todavia a política educacional ainda “configura como um terreno em que a prescrição e a execução continuam a prevalecer sobre as decisões dos atores, adiando, assim, a construção da tão propalada autonomia das escolas, com consequências diretas no currículo que aí se desenvolve” (MORGADO, 2018, p. 78).

As reformas curriculares para o Ensino Médio se fazem urgentes; os índices de evasão são muito altos. Como afirma Morgado (2018), não podemos mais continuar a pactuar com processos educativos permeados pela simples memorização e pela transmissão de conhecimentos. “Daí a necessidade de um currículo que se adapte aos desafios que hoje a sociedade coloca à escola, um currículo diferente do que tem vigorado na generalidade dos sistemas de ensino” (MORGADO, 2018, p. 80).

As reformas curriculares também passam pela necessidade de novas propostas. Assim, foi organizada a categoria *integração curricular*, que conta com 26 trabalhos que investigam escolas cujo currículo está organizado e articulado de modo a promover o ensino integrado. Para Leite (2012), essa articulação pode se dar no âmbito das disciplinas de forma intradisciplinar, que ocorre numa mesma área do saber por meio de aprofundamento dos conteúdos disciplinares, ou de forma interdisciplinar, numa inter-relação de conteúdos de áreas distintas. Quando a articulação se dá com as culturas, os conteúdos estudados na escola relacionam-se com as culturas dos alunos, considerando suas diferentes origens e saberes (LEITE, 2012). Tais articulações, destacadas pela autora, são temas de pesquisas que se preocupam a observar de que forma a integração curricular ocorre no currículo do Ensino Médio.

Outra categoria, porém pouco mencionada, foi *formação docente*: apenas sete trabalhos remetem a pesquisas que identificam os saberes necessários para um professor em uma sala de aula do Ensino Médio. Esses saberes são provenientes da formação inicial, cujo currículo, de acordo com Voigt (2018), deve preparar o futuro professor para relacionar conhecimentos pedagógicos e os da área específica de formação. A formação inicial é responsável por mostrar que saber ensinar é uma ação específica da profissão, e esse saber não pode ser deixado em segundo plano. Portanto, pesquisas que considerem a formação do professor para o Ensino Médio são importantes, uma vez que os jovens que frequentam o nível de ensino em questão têm características próprias e devem ser respeitados em suas particularidades. O resultado da presente pesquisa mostra que ainda há poucas pesquisas cujos objetos de estudo estão direcionados a compreender a formação docente para o Ensino Médio.

As investigações de André (2009) sobre o estado da arte das pesquisas sobre formação de professores, indicava que nos anos 1990, as investigações no Brasil se concentravam nas disciplinas dos cursos de formação inicial. Porém, faltavam pesquisas que investigassem a relação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas. Ao analisar as pesquisas dos anos 2000, André (2009) observa que as pesquisas têm a preocupação de investigar como questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde são tratadas nos cursos de formação inicial, além disso, o uso das tecnologias para a formação de professores teve uma grande ascensão e pode ser considerado um tema emergente. Constatou-se, então, que carecemos de conhecimentos sobre

as metas, conteúdos e estratégias mais efetivas para formar professores, sobre as práticas de ensino mais eficazes e formas de gestão que propiciam uma formação de qualidade.

Além desses aspectos, mesmo que as pesquisas nessa área tenham aumentado significativamente, conforme Romanowski (2012), quanto à formação de professores, inicial e continuada, para diferentes modalidades de ensino, a pesquisadora apresenta uma reflexão:

A formação do professor assume características diferenciadas e específicas de acordo com a prática realizada em cada uma das modalidades de ensino. Essa especialização pode caracterizar uma dispersão e fragilização do campo formativo, reduzido à compreensão da modalidade de ensino, excluindo a apreensão do fenômeno educativo em totalidade e em seus princípios fundamentais. No entanto seriam pontos de implicação, na formação do professor, as modalidades de ensino? (ROMANOWSKI, 2012, p. 920).

Ao olharmos para os resultados da presente pesquisa e os resultados apontados por André (2009) e Romanowski (2012), observamos que ainda são necessários avanços no sentido de contemplar pesquisas sobre a formação de professores relacionada aos diferentes níveis e modalidades de ensino, buscando revelar as necessidades e avanços para o campo da formação de professores.

## **Considerações finais**

Retomando o objetivo inicial – apresentar os resultados de pesquisa sobre as características da pesquisa educacional acerca do currículo do Ensino Médio –, observamos que no período considerado (2015 a 2018) o número de produções acadêmicas sofreu um acréscimo. O maior número de produções está concentrado na região Sudeste, uma vez que é lá que se concentra o maior número de Programas de Pós-Graduação em Educação. A abordagem de pesquisa predominante é a qualitativa, e os dados são obtidos, geralmente, por meio de pesquisa documental e de entrevista.

Quanto aos objetos de investigação, a leitura dos resumos possibilitou a organização de categorias, que mostram um panorama sobre as temáticas estudadas nas pesquisas. As políticas curriculares e as reformas do Ensino Médio têm destaque, pois nas últimas décadas temos presenciado diversas mudanças que buscam solucionar alguns problemas, como o baixo desempenho dos jovens nos exames nacionais, a evasão, a dicotomia preparação para o trabalho e formação geral, a falta de atratividade do currículo, entre outros.

Temas relacionados à formação dos professores para atuar no Ensino Médio são pouco investigados. Esse silenciamento pode representar pouca reivindicação por políticas de formação que tenham como preocupação o currículo do Ensino Médio. Os dados mostram que as reformas curriculares, os seus efeitos e repercussões têm sido investigados; professores e estudantes vêm sendo ouvidos por meio de entrevistas e/ou questionários; documentos curriculares têm sido analisados. No cenário aqui posto, lançamos algumas questões: As pesquisas têm ouvido os professores formadores? As políticas de formação de professores contemplam as necessidades do Ensino Médio?

A análise da produção acadêmica revela que o currículo é um instrumento de promoção de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais; um campo de luta e de compromisso, e não apenas um plano a ser atendido. Daí a importância da produção acadêmica, no sentido de compreender e promover reflexões e discussões sobre as práticas educativas, as reformas curriculares, o currículo pensado e praticado nas escolas de Ensino Médio. O engajamento é necessário para que tenhamos uma educação como bem público e de direito. É papel da pesquisa acadêmica subsidiar o poder público com elementos que possam contribuir para a construção

de uma escola na qual os adolescentes possam aprender “em sintonia com o mundo em que vivem” (KRAWCZYK, 2013, p. 757) e, assim, termos avanços nos processos de democratização.

## Referências

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, vol. 01 n. 01, p. 41-56, ago/dez 2009.

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 59-91.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução de Vinícius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em: 20 set. 2019.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área – Educação**. 2019.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HÖFLING, Eloísa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos de Pesquisa**, Ano XXI, N° 55, Novembro, 2001.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2013.

LEITE, Carlinda. A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. **Educação Unisinos**, v. 16, n. 1, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Estudos de currículo no Brasil: abordagens históricas. *In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES – POLÍTICAS CURRICULARES: caminhos para flexibilização e integração*, 4. Braga, 2000. Porto Editora / Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho / Fundação para a Ciência e Tecnologia / Fundação Calouste Gulbenkian. **Actas...**

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORGADO, José Carlos. Políticas, contextos e currículo: desafios para o século XXI. *In: MORGADO, José Carlos et al. (Orgs.). Currículo, formação e internacionalização: desafios contemporâneos*. Universidade do Minho, 2018.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectiva. *IN: FERREIRA, Eliza B. e OLIVEIRA, Dalila A. (orgs.) Crise da escola e políticas educativas*. Belo horizonte: Autêntica, 2009.

PACHECO, José Augusto. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização? **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 73, 2000.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares**. Porto: Porto, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 37, p. 905-924, 2012.

SILVA, Monica Ribeiro; SCHEIBE, Leda. Reforma do ensino médio: pragmatismo e lógica mercantil. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 19-31, 2017.

SILVA, Monica Ribeiro. O ensino médio reformado: perguntas e respostas, tensões e proposições. *In: IFB – INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (Org.). Ensino e pesquisa em História e Humanidades nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: desafios e perspectivas*. Brasília: Editora do IFB, 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 352 p.

SANTOS, Lucíola de C. P.; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: questões de seleção e de organização do conhecimento. **Revista Série Ideias**, São Paulo, 1995.

SILVA, Monica Ribeiro. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo na contemporaneidade: internacionalização e contextos locais. *In* MORGADO, José Carlos *et al.* (Orgs.). **Currículo, internacionalização e cosmopolitismo**: desafios contemporâneos em contextos luso-afro-brasileiros. v. II. Santo Tirso: De Facto Editores, 2015.

VOIGT, Jane Mery Richter. Políticas curriculares da formação docente para a educação básica: desafios para professores formadores. *In*: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO – COLBEDUCA, 4. Braga, 2018. **Anais...** Braga, 2018.